

O guia da

PINTURA À ÓLEO



Mario Russo

Bem vindo ao guia de materiais de pintura a óleo.
Aqui você encontra tudo que você precisa pra começar
os primeiros passos da pintura a óleo.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

PINCÉIS

CAPÍTULO 2

SUPORTES

CAPÍTULO 3

TINTAS E ACESSÓRIOS

CAPÍTULO 4

CUIDADOS

CAPÍTULO 5

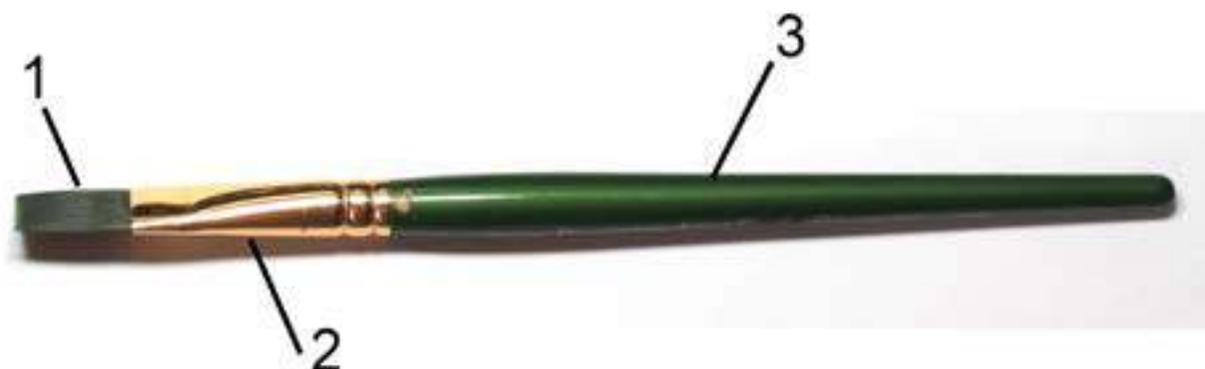
SOBRE O AUTOR

1

PINCÉIS

Anatomia do pincel

Pincéis tem três partes básicas:



1. *Cerda ou pelo.*

2. *Ferrolho*

3. *Cabo*

CABO

Um cabo de pincel bom, é feito com madeira de boa qualidade, trata de forma a não envergar, laqueada e com um bom peso. Em se tratando de tamanho, é mais comum encontrar pincéis de cabos longos ou curtos, sendo os mais longos usados para pintura onde os gestos são priorizados, enquanto os de cabo mais curto são usados quando o artista trabalha mais de perto do suporte e/ou quando a área a ser pintada é menor.

FERROLHO

O ferrolho é uma parte crítica do pincel, porque é ele que une a cerda ao cabo. Se o ferrolho for mal construído, a integridade do pincel é comprometida.

CERDAS

As cerdas são a parte mais importante do pincel, e normalmente os tipos de cerda determinam o preço do pincel mais do que qualquer outro componente. A grosso modo, temos pincéis de cerda natural e sintética.

Cerdas naturais, especialmente as de pelo de esquilo e kolinsky tem capacidade de segu-

rar mais água e tinta, no caso da aquarela. Quando o pincel retém mais água, você precisa ir até o recipiente com água e tinta menos vezes, o que reduz o risco de você ficar com manchas de tinta no papel. No caso das tintas opacas como guache ou óleo, uma cerda que retém mais tinta facilita pra pinceladas mais longas, carregadas ou impasto.

Cerdas sintéticas tendem a durar menos, porém podem performar um bom trabalho se forem bem cuidados. Existe também as opções de cerdas mistas, uma mistura de cerdas naturais com cerdas sintéticas, que pode ter um custo benefício interessante comparado com as cerdas de sabre.

Dicas gerais pra escolher um pincel de boa qualidade:

- *Ao invés de comprar muitos pincéis, é preferível comprar poucos mais de boa qualidade. Um pincel bom vai durar muito mais, e proporcionar um experiência de pintura muito superior ao quanto ele custa a mais.*
- *Examine a barriga da cerda, ela parece uniforme e bem construída? Algum fio saiu na sua mão?*
- *O peso e balanço parece bom na sua mão? Parece que foi feito pra você? Parece que a distribuição de peso foi pensada ou parece um pedaço de madeira colado em um tufo de cerda?*
- *O ferrolho está bem preso? Um ferrolho frouxo significa cerdas caindo e/ou ferrolho fazendo balanço secundário no seu movimento de pintura.*

TIPOS DE CERDAS

Texugo (*Badger*): é um tipo de cerda bastante comum, mais usada em tinta óleo, rústica e usada pra misturar as tintas na tela. Tende a ser mais grosso na ponta, o que dá esse aspecto fino no encontro com o ferrolho e mais aberto na ponta. Muito comum em pincel pra barbear também.



Camelo (*camel*)- Embora não venha do camelo, são cerdas bastante populares em aquarela e letreiramento. Normalmente são feitas de cabra, esquilo, ox, pônei ou uma mistura de diferentes cerdas, dependendo da finalidade e custo do pincel.



Porco (Hog) - São cerdas obtidas de porco, muito freqüentemente originário da China. Costumam ter uma curva neutra e as cerdas de boas qualidade tem boa resistência e aplicar tinta com consistência e constância e por isso é uma das cerdas mais populares pra tinta óleo. Ela consegue lidar muito bem com a natureza oleosa e densa dessa tinta e também das acrílicas. As melhores cerdas hog costumam ser mais baratas que cerdas mais macias de esquilo.



Kevrin/Mongoose - É uma cerda forte, resistente e usada em tinta acrílica e óleo. Hoje em dia praticamente todas as cerdas mongoose são sintéticas.



Kolinsky - Também conhecido como sabre kolinsky, essas cerdas vem na verdade de doninhas siberianas encontrado na Sibéria e norte da China. As cerdas kolinsky são as melhores para trabalho com aquarela e nanquim, devido à capacidade singular dessa cerda de voltar ao mesmo lugar em uma ponta fina (snap). Um pincel kolinsky bem cuidado dura vários anos.



Orelha de boi (ox)- É um ótimo pelo de animal com capacidade para reter água e tinta, porém ele não consegue manter uma ponta fina como um kolinsky. As vezes essas cerdas são misturadas com sintéticas pra ter um pouco mais de firmeza.



Pônei (*pony*)- São cerdas fortes e macias, de animais maduros de pelo menos 2 anos.

São cerdas normalmente usadas em pinceis escolares e mais baratos.



Marta (*Red sable/sable*) - São cerdas vindas de animais das famílias das doninhas (weasels) com pelo vermelho. Um bom sabre vermelho é uma boa alternativa de custo benefício comparado com o kolinsky. Quando o pincel é híbrido com pelo de boi, o pincel fica mais barato mas ele tende a perder a ponta.



Sintético (*Synthetic*)

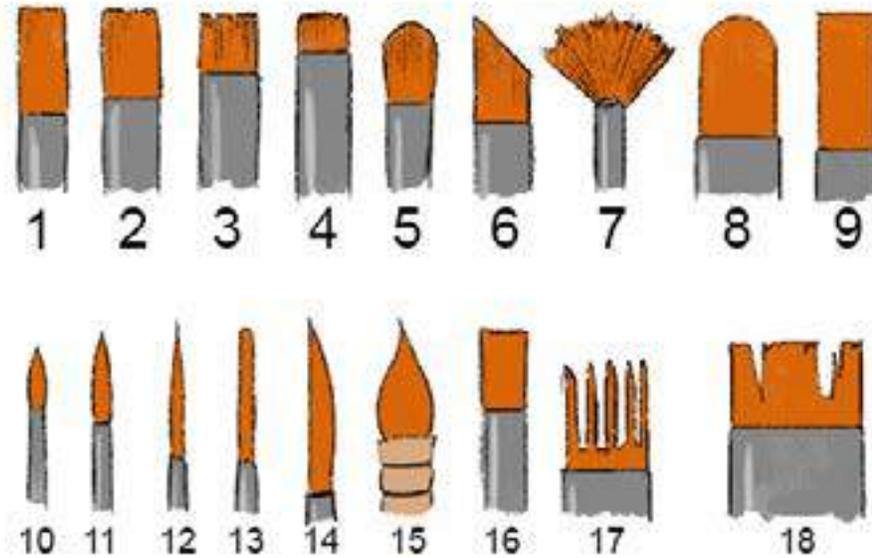
Cerdas sintéticas são feitas ou de nylon ou polyester, manipulados química e fisicamente pra que sua característica fique mais apropriada pra pintura, como ficar mais macia e/ou mais absorvente. As cerdas sintéticas são mais resistentes a solventes, não atraem insetos e sua estrutura não tem a estrutura de escama igual os pelos de animais tem que seguram a tinta. Costumam ter mais resistência mecânica em superfícies diversas e são bastante recomendadas para tintas acrílicas. Eu recomendo pincéis sintéticos particularmente a tinta óleo nos redondos mais finos.



Esquilo(*Squirrel hair*) - Cerdas de pelos de esquilo são populares para os pincéis estilo quill, vem de esquilos nativos da Rússia. Eles fazem uma ponta fina similar aos kolinsky mas eles não tem a elasticidade de voltar ao ponto original.



FORMATO DAS CERDAS



Das cerdas planas

1- Chato longo (*stroke*)

2- Chato (*flat*)

3- Quadrado (*bright*)

4- Chato curto (*short bright*)

Os pincéis da categoria chato são muito próximos em termos de pinceladas. Os pincéis chato e chato longo tem característica de segurar mais tinta, sem que a tinta entre no ferrolho, o que é uma virtude considerável no caso da tinta óleo e acrílica. Eles tendem a manter a forma muito bem ao longo do tempo. Os pincéis quadrado e chato curto, tem uma pincelada mais dura, mantém a forma melhor com o tempo, mas carregam menos tinta.

5- Língua de gato (*Filbert*)- Tem o ferrolho mais achatado e as cerdas são arranjadas de forma a fazer com que as pontas sejam mais arredondadas. A ponta facilita que pequenos toques ou detalhes sejam possível. É mais comum de usar em tintas óleo e acrílica mas pode ser usado com aquarela sem problemas. Gosto de usar com guache.

6- Chanfrado (*angular*)

Esse tipo de pincel é feito de forma similar ao chato, mas as cerdas são alinhadas para dar um ângulo. Ótimo pincel para letreiros, mas também para variação de espessura em pinceladas longas.

7- Leque (*Fan*) - que é um pincel que parece um leque, usado pra efeitos e pra suavização de arestas.

8- Egbert é um formato que se assemelha ao filbert, mas com as cerdas mais longas e que conseguem carregar mais quantidade de tinta. Normalmente vem com cabo longo.

9- Trincha (*paint brush*)

A trincha ou também conhecido por brocha, é um pincel indicado pra cobertura de áreas grandes. No caso de vernizes e aquarelas, as cerdas macias são mais recomendadas. No caso da tinta óleo diluída, as cerdas mais rígidas são mais recomendadas.

Das cerdas redondas.

10- Redondo curto (*spotter*)

Os redondo curto, ou spotter são pincéis voltados para miniatura, ou detalhes muito pequenos que requerem essa esse formato e característica específico. Eles tem a capacidade de gerar pontos mais rápidos e precisos. Não carregam muita tinta, mas tem capacidade suficiente de dar um fluxo de tinta bom até a ponta e costumam ser oferecidos em tamanhos menores.

11- Redondo (*pointed round*)

É um pincel extremamente versátil e um dos tipos de pincéis que dificilmente você consegue pintar um tema com alguma precisão se não usar. Os pincéis redondos pra aquarela conseguem carregar bastante cor e como são disponíveis em desde muito fino até tamanhos mais largos, é possível cobrir desde grandes áreas até detalhes.

11 - Redondo longo (*liner*)

Os liners são pincéis redondos com a cerda mais comprida com a finalidade de

13- Ponta chata (*showcard*)

O pincel ponta chata ou showcard é um pincel voltado para o letreiramento. Ele é comprido, carrega bastante tinta, porém com a ponta chata, funciona como um marcador.

14- Sword liner e Daggers

São pincéis com cerdas que parecem uma espada ou uma adaga na versão mais curta, que facilitam variação de linhas, e permitem passadas grandes de cor. São como versões mais extremas do pincel chanfrado.

15 - Mop e Quill mop- O mop é pincel cuja característica é de ser um pincel de cerdas macias, e que consegue carregar bastante água. São geralmente usados pra cobertura de áreas maiores em aquarela justamente por conseguir carregar bastante água. Eu gosto sempre de recomendar os quill mops de esquilo porque além deles carregarem bastante água se precisar, eles conseguem afinar pra uma ponta fina pra detalhes conforme a necessidade. Os mops também não costumam ser padronizados em termos de tamanho, como os outros pincéis.

16 - Batedor (*stencil*) - O pincel stencil é um pincel de especialidade, com certas mais rígidas alinhadas e redondo, bom pra usar com movimentos verticais de “pancadinha”, ao contrário dos outros pinceis com que pintamos de um lado pro outro.

17 - Rastelo (*rake*) É um pincel que tem cerdas aparadas pra parecer um rastelo, pra quem quer um efeito uniforme de hachuras com tinta.

18 - Textura/customizado (*texture/custom*) - que são pincéis modificados com intenção de conseguir um efeito específico como folhagens, etc.

2

SUPORTES

As superfícies mais comuns pra pintura óleo tem sido tela esticada e tratada com algum primer. Hoje em dia o primer mais comum é o primer acrílico, mas antigamente se usava muito um preparado, uma espécie de cola animal pra cobrir a superfície da tela esticada. Essa cola, esse primer, forma uma barreira que impede o óleo da tinta de ser absorvida pela fibra da tela e atravessar.



TELA

Tela é um suporte que vem sendo usada há mais de 300 anos. A grosso modo as telas são feitas ou de algodão ou de linho. Sendo o linho mais difícil de esticar, porém fica uma superfície mais rígida e é um tecido com uma textura mais fina. O linho é mais caro que o algodão. Pela facilidade de esticar e pelo preço, telas em algodão são mais acessíveis e comuns.



PAINEL TELADO.

É uma tela esticada em um painel. Costuma ser utilizado pra quem pinta ao ar livre porque é mais fino e não se danifica com facilidade.

PAPEIS

Existem papéis próprio pra tinta óleo, com o devido tratamento, o primer pra receber tinta óleo. Existem papeis com textura de tela e sem textura de tela. É possível também passar um primer acrílico nos 2 lados do papel e pintar com óleo também. Um bom papel pra servir de base pra primer é o papel de aquarela 300gm/2

MDF (MEDIUM DENSITY FIBERBOARD)

MDF é criada com fibra de madeira e comprimida com uma resina adesiva em alta pressão. É um suporte barato e rígido que pode ser facilmente coberto com primer e servir de suporte pra tinta óleo.

3

TINTAS E ACESSÓRIOS

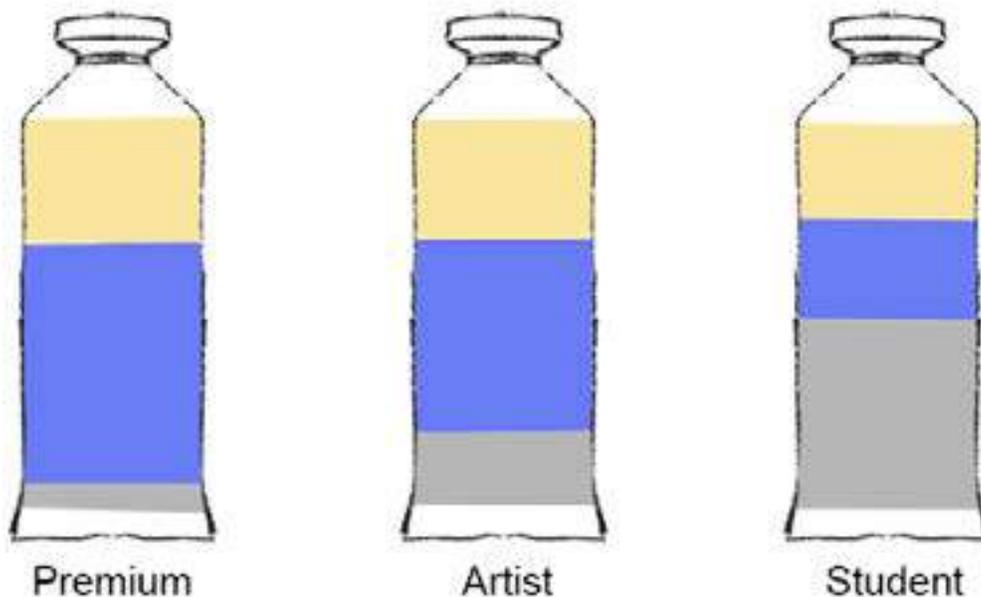
No debate sobre tintas de artista e estudante, é importante entender alguns aspectos do porque algumas tintas são mais caras que outras:



Pigmento - qualidade e quantidade. As tintas mais caras têm pigmentos mais caros de se obter, mais puros e em maior quantidade. Observe como os rótulos que tem “hue” tem mistura de pigmentos para tentar chegar naquela cor.

Aglutinante (Filler): Tintas mais caras tendem a ter menos aglutinante, o que interfere menos no comportamento da tinta ao longo do tempo, e na própria cor final, uma vez que por ter mais preenchimento, a cor ficará menos rica.

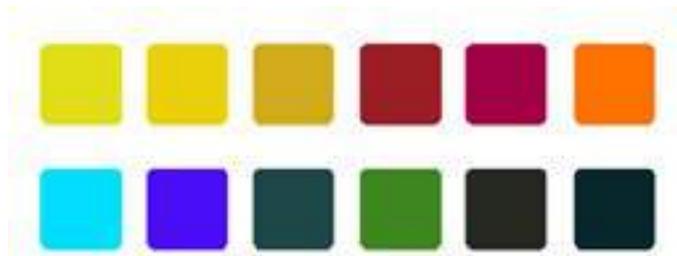
No caso da aquarela e guache, especialmente as pans eu recomendo que sejam todos profissionais porque a quantidade de pigmento e a qualidade dos mesmos e do aglutinante tem uma impacto na qualidade final da aquarela muito superior ao da tinta acrílica e óleo por exemplo.



Na imagem acima, temos 3 tipos mais comuns de tintas no mercado. Os 3 tubos representam a tinta óleo. A cor azul representa o pigmento, a amarela o óleo e o cinza o filler/aglutinante.

A principal diferença entre as premium (como Old Holland, Williamsburg) e Artist's como Winsor & Newton, Rembrandt, etc é a quantidade de aglutinante, enquanto a tinta estudante possui a menor quantidade de pigmento e muitas vezes pigmentos sintéticos e/ou mais baratos. Muitas vezes a proporção de pigmento/óleo nas tintas premium é tão grande em favor de pigmento, que é necessário usar óleo/solvente/medium para diluir, uma vez que a tinta parece uma pasta “seca”. Essa é uma das razões pelas quais a tinta premium custa mais: Ela rende mais.

SET DE CORES BÁSICO PARA ÓLEO:



A paleta básica de óleo pode ser:

2 amarelos

- Permanent Lemon Yellow (PY35)
- Cadmium Yellow Light (PY35)

Aqui temos um amarelo limão, que é mais frio, e um cadmium yellow que é quente.

2 vermelhos

- Cadmium Red Light (PR108)
- Alizarin Crimson (PR 177)

2 vermelhos, um mais quente (cadmium red) e um mais frio (alizarin)

2 azuis

- Cerulean blue (PB35)
- Ultramarine Blue (PB29)

2 azuis, um cerulean, e um ultramarine que é um azul com pigmentação azul escura mais intensa.

2 verdes

- Oxide of Chromium (PG17)
- Phthalo Green (PG7)

2 verdes, um mais quente e um mais frio.

Alternativamente pode-se substituir um dos verdes ou adicionar o Viridian (PG18)

2 terras

- Yellow Ochre Light (PY43)
- Burnt sienna (PR101)

2 tons terras, um amarelo ocre e um marrom

2 tons mais escuros

- Burnt Umber (PBr7)
- Payne's Grey (PBK6, PR101, Pbk19, PB29)

Esses 2 são a matiz mais escura de toda paleta, que visa substituir o preto em si. O preto pode ser colocado na paleta como uma versão ainda mais densa de pigmento que o payne's gray.

1 Preto (PBK7)

1 Branco de titânio (PW6)

O Branco de titânio pra óleo se recomenda sempre um tubo maior, como de 200ml uma vez que costuma ser mais barato comprar de embalagem maior e o branco se usa, proporcionalmente mais do que os outros pigmentos.

Tipos de preto

Mars Black, Lamp Black, Ivory Black, Perylene black.

PALETA

A escolha da paleta pelo artista é, em última instância, uma escolha pessoal. Basicamente, 3 características principais guiam o artista na escolha da sua paleta

1. Cor

1. Facilidade de limpeza

1. Portabilidade

Dependendo do material, a paleta branca /papel etc, tem a vantagem de que, como muitos artistas começam com a tela em branco, a relação de cores permanece a mesma. Isto é, não está julgando as cores na tela branca, com uma paleta escura, como marrom/madeira. No caso de começar com uma tela já tingida (imprimatura), uma paleta de madeira pode ser mais conveniente em termos de julgamento de cor.



Outro aspecto que o artista deve levar em conta é a disposição para limpeza. Uma paleta de papel descartáveis dá menos trabalho uma vez que a folha é removida e jogada fora no término da pintura, revelando a outra folha já limpa e disponível pra próxima pintura.



Paletas em vidro, possuem a vantagem não só do material que é menos poroso e fácil de limpar, uma placa de vidro permite que um papel ou madeira com tom neutro fique embaixo do vidro transparente, permitindo que seja trocado de branco, pra cinza, pra marrom dependendo da cor da tela.



Paletas de madeira necessitam ser “acondicionadas” com algum selante para que ela seja menos absorvente em relação à tinta óleo. Uma forma tradicional de fazer isso é uma cobertura fina de óleo de linhaça, esperar secar, fazer outra camada algumas vezes até que a madeira fique impermeável. Paletas comerciais normalmente vem com algum selante de fábrica.

ÓLEOS

Óleo de linhaça refinado (Refined linseed oil)

É o óleo mais tradicional feito da semente de linhaça. Ela aumenta o brilho e transparência, seca totalmente tornando o filme estável e permanente. Secagem de 3 a 5 dias dependendo da quantidade usada, é ideal para as camadas iniciais. Tem um leve amarelamento com o tempo, que pode influenciar brancos e cores pálidas. Recomenda-se misturar em partes iguais com solvente pra ter uma mídia fluída e com secagem brilhante.

Óleo refinado de Cartamo (Alkali refined Safflower Oil)

Possui baixa tendência de amarelamento, e por esse motivo, recomendado para uso com brancos e azuis, esse óleo possui um tempo de secagem maior do que o óleo de linhaça.

Óleo de linhaça fervido (Linseed Stand Oil)

Conseguido através da fervura do óleo de linhaça sem ar por altas temperaturas, que polimeriza parcialmente o óleo fazendo ele ficar mais grosso. Ele demora um pouco mais pra secar, tem uma consistência mais viscosa do que o óleo de linhaça refinado e produz um filme mais elástico. Ótimo para a técnica de glazing e impasto, tem amarelamento inferior ao óleo de linhaça refinado comum. Recomenda-se controlar a viscosidade usando solvente moderadamente.

Óleo de noz (Walnut oil)

É um óleo extraído de nozes, excelente resistência a amarelamento pouco quebradiço. Secagem mais rápida do que óleo de papoula.

Óleo de papoula purificado (Purified Poppy Oil)

É um óleo extraído da semente da papoula, tem um tempo de secagem maior, porém tem tendência menor ao amarelamento. Encoraja a fluidez e o brilho, mas uma proporção maior pode prevenir a cor de secar completamente. Deve ser usado nas camadas finais da pintura somente e com moderação e diluição com solventes.

Óleo de linhaça prensado a frio (Cold pressed linseed)

É um óleo de alta qualidade com pouco amarelamento, extraído com uso de calor. Recomendado para a manufatura de tinta artesanal (moer pigmento e misturar). Óleo de linhaça prensado a frio é menos quebradiço, estável, ótima secagem.

Gesso e primer

São materiais tradicionalmente usados para impedir a passagem do óleo da tinta para a superfície, como a tela e prover alguma textura para a tinta se “agarrar”. Antigamente o gesso era feito de cola animal, uma forma de adesivo produzido através da hidrólise do colágeno

de peles, ossos similares e outras partes do animal. Hoje em dia o gesso é largamente base acrílica, embora alguns artistas mais tradicionalistas ainda use a forma antiga.

DILUENTES

Na tinta óleo, o solvente tem dupla função. 1) ou usar em conjunto com veículo óleo de linhaça para tornar a tinta menos viscosa e mais fluída. E 2) limpar pincéis. No caso de tornar a tinta mais líquida apenas usando solvente, recomenda-se não diluir mais de 20% da tinta, sob risco de prejudicar a proporção pigmento/aglutinante.

Embora exista uma grande variedade de solventes disponíveis como Aguarrás, terebintina, terebintina bi-destilada, a minha recomendação para uso e limpeza de pincéis, recomendando a terebintina bi-destilada ou a terebintina mineral bi-destilada que são processadas de modo a minimizar tanto os hidrocarbonetos voláteis e odores tóxicos, como produzirem menos resíduos após a evaporação

OUTROS

Mahl stick ou Tento

O Tento é uma ferramenta de apoio pro braço, útil especialmente na pintura óleo onde a tinta demora pra secar, e evita que o artista apoie o braço na tinta ainda fresca. O tento é tradicionalmente uma haste de madeira com uma almofadinha amarrada na ponta.

Espátula

Espátulas são acessórios excelentes para misturar a tinta na paleta. Usar em técnicas espatuladas ou raspar tinta no final da sessão de pintura. Escolha uma do tamanho que mais se adeque às suas necessidades. A minha recomendação são as espátulas de aço e com boa



flexibilidade. Evite espátulas de plástico pela baixa flexibilidade, resistência, dificuldade de limpeza e durabilidade.

Lápis

Lápis carvão, ou carvão branco (no caso de tela com imprimatura) se for do gosto do

artista. Muito artista usa um pincel fino com uma tinta diluída (normalmente uma tinta cor-terra transparente como o transparent red oxide)(PR 101).

Godet (dips)

Godets ou “Dips” são pequenos acessórios herméticos que podem ser com um ou dois recipientes anexáveis à uma paleta. Geralmente usado para conter solvente, mídia, óleo de linhaça ou alguma combinação de óleo de linhaça, solvente e verniz damar.



Cavalete

O cavalete tem a função de manter a tela ou suporte firme e seguro para o trabalho. Existem diversos modelos, normalmente de madeira e com altura ajustável, além de versões mais portáteis indicada para pintura ao ar livre (plein air)

Pano

É recomendável um pano de algodão, pra remover tinta das cerdas durante a pintura. Há artistas que preferem rolo de papel toalha. A minha recomendação é retalho de jeans velho que tem firmeza robustez pra lidar com solvente e a tinta óleo e papel toalha ou outro papel absorvente para limpeza final da paleta.

4

CUIDADOS

Tinta óleo demanda maiores cuidados do que outras tintas, dado a natureza da mídia óleo que necessita solvente.

Pinte sempre em lugares abertos e ventilados pra evitar respirar vapores do solvente.

Limpe os pincéis após o uso, ou cubra as cerdas com óleo de linhaça se for voltar a pintar em menos de 24 horas.

Para limpar os pincéis, remova o excesso de tinta com um pano ou papel absorvente, mergulhe o pincel em um pouco de solvente e use um pano para remover a tinta que fica entre as cerdas. Repita o processo pelo menos 3 vezes.

Mantenha a espátula de aço sempre limpa. Tinta seca na espátula dificulta ou inviabiliza o uso próprio da ferramenta.

É necessário sempre limpar a área de mistura das paletas não descartáveis pra manter a superfície lisa.

Use solvente eco-friendly ou com mínimo cheiro (odorless). Existem algumas alternativas ao solvente como D-Limoneno ou detergente para a limpeza mais profunda, depois da limpeza com pano/papel e solvente. Quando o pincel já estiver limpo (algumas passadas de solvente e pano), use um pouco de d-limoneno nas cerdas e esfregue gentilmente em uma bandeja de isopor para que a tinta mais difícil saia aos poucos. Repita o processo se necessário.

Coloque um pedaço de papelão preso com um clipe para manter o formato da cerda dos pincéis chatos.

Use um pouco de CMC e água morna para afinar e preservar as pontas de pincéis redondos que vão ficar muito tempo sem uso.

Use luva pra evitar o contato excessivo com solvente.

Mantenha os tubos de tinta limpos e organizados, evitando a formação de “colar” de tinta seca que dificulta o rosquear a tampa.

5

SOBRE O AUTOR

Mario Russo é bacharel em desenho e computação gráfica e pós-graduado em comunicação visual em mídias interativas. Tem trabalhos e artigos publicados em livros e revistas do Brasil, China, Austrália e EUA em arte digital, onde trabalha com gráfico pra jogos há mais de 15 anos. Gosta de voltar às origens da arte tradicional, e publica regularmente conteúdo voltado pra desenho e pintura.

ME VISITE NAS REDES SOCIAIS

